VISÃO DO CORREIO

A palavra final do Supremo

A partir do próximo 2 de setembro, o Supremo Tribunal Federal vai se pronunciar sobre um episódio relevante da nossa história recente. Após dias de sessões, os cinco ministros da 1ª Turma anunciarão o veredicto para o chamado "núcleo central" da trama golpista engendrada entre 2022 e 2023 e que culminou no repugnante ato de 8 de janeiro contra os Poderes da República. Como se sabe, entre os réus consta o ex-presidente Jair Bolsonaro, apontado pela Procuradoria-Geral da República como principal beneficiário do plano de assaltar o Estado Democrático de Direito no Brasil.

Mais do que nunca, o Supremo Tribunal Federal precisa conduzir esse processo de modo irrepreensível. Na medida em que a politização do julgamento será inevitável, com fortes movimentos no Congresso Nacional, nas ruas e até no exterior, os integrantes da Corte deverão se pautar pela sobriedade. É fundamental manter a absoluta fidelidade às regras processuais, com exame de provas e elaboração de voto — seja por condenação, seja por absolvição — para cada uma das acusações contra os réus.

Nos últimos anos, o Supremo Tribunal Federal tem sido alvo de fortes questionamentos e até de atentados, em razão das ações de seus integrantes. Na maior parte dos casos, a Corte constitucional agiu estritamente no cumprimento dos limites estabelecidos pela Lei Maior. Não fosse a ação firme do Poder Judiciário, o Brasil correria sério risco de mergulhar em uma ruptura institucional, de consequências imprevisíveis, provocada por um grupo político que não aceita o resultado das urnas.

Esse grupo nefasto tem feito mais. Em clara atitude antipatriótica, aliou-se à extrema-direita norte-americana para insuflar medidas contra o Brasil. O resultado está aí: tarifaço comercial contra as exportações, revogação de vistos a cidadãos brasileiros, sanções a autoridades do Judiciário, ataque à soberania nacional. Alvo de narrativas que não correspondem à realidade, o Brasil está sendo punido por aqueles que não respeitam o ordenamento democrático estabelecido neste país.

Independentemente das ações adotadas por uma nação estrangeira contra o Brasil, o Supremo Tribunal Federal precisa se manter firme na missão constitucional de defender nossa democracia. E isso significa aplicar, de forma exemplar, as sanções penais devidas a quem conspirou para desviar o país da normalidade institucional. Se fraquejar ante a pressão externa ou se deixar levar pelo sentimento de vingança, o STF corre o risco de se ver em meio a um turbilhão político, que não fará bem ao Brasil. Governos e políticos passam, mas a palavra final da Justiça é permanente.

ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O arriar das malas em Brasília

Na última sexta-feira, 15 de agosto, completei 38 anos de Brasília. São quase quatro décadas de uma certa devoção, devo dizer. Cheguei na época que considero a mais linda desta cidade, em plena seca. Meu olhar sempre foi inclinado à beleza da contradição. Aqui, tornou-se exponencial. Uma terra sertão, seca; um céu que é mar, imenso; um verde que brota em flor em meio à poeira vermelha; um nascer e um pôr do sol que roubam o ar.

Jamais vou esquecer o dia que cheguei, porque senti que Brasília era meu novo lugar no mundo. E assim foi. Assim é. Nunca pensei em sair, mesmo amando meu Pernambuco, meu Nordeste, de onde vim e que guardo no coração. Desde sempre, Brasília me acolheu. Sobre a aridez que tanto falam, não senti. Se houve solidão nos primeiros tempos, ela foi preenchida por convites dos colegas de redação (Malu Sigmaringa, Cláudio Ferreira, Ana Paula Macedo, Valéria Velasco, Massimo Manzolillo, Wellington Fonseca e Yeda), que abriam suas casas e suas vidas para esta forasteira porque, à época, todos eram migrantes.

A capital me convidou todos os dias a ficar. Serviu-me de chances em série, porque, de bandeja, entregou-me novas oportunidades no jornalismo, com todas as suas facetas e possibilidades. Em redações de jornais, fiz carreira e muitos amigos. Virei noites. Trabalhei grávida até quase o momento de parir. Tornei-me avó. Tudo isso entre incontáveis reuniões de pautas, fechamentos e plantões. Vivi tudo isso junto e misturado.

Hoje, quando dou longas caminhadas pelas quadras, quando pego ônibus, quando fotografo ipês, quando remo no Lago Paranoá ou corro nas maratonas e corridas de rua, quando vou ao teatro, quando vou aos cafés e recebo tantas pessoas incríveis na redação do **Correio**, eu sinto que vivo Brasília de muitas formas. Esses dias, recebi os pais e também técnicos do medalhista olímpico Caio Bonfim, trazidos pelo colega Marcos Paulo Lima. Pensem numa conversa leve e divertida, capaz de jogar pela janela as tensões. E agradeço por isso.

Acredito que a melhor forma de agradecer é viver com alguma intensidade as coisas mais simples. Não criamos raízes vivendo aquilo que é aparentemente extraordinário, os picos de euforia. Quando arriamos as malas em algum lugar, ficamos pelo prazer cotidiano, pelos pequenos e felizes momentos, pelos amigos e laços que construímos. É isso que nos convida a querer estar sempre. São 38 anos de uma vida em conjunto. Brasília foi e é excelente companheira. E o nosso **Correio Braziliense**, o irmão mais velho da capital, onde estou há 32 anos, aqui segue firme e forte.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Agressão x sabedoria

Está chegando o dia 7 de Setembro, em que o brasileiro e a brasileira se vestem de verde e amarelo para manifestar orgulhosamente a sua brasilidade. No entanto, assistimos diariamente às investidas indevidas de Donald Trump contra a soberania brasileira, instigado por brasileiros traidores da pátria, e não vejo manifestação popular em defesa do Brasil. Nos anos de 1960 a 1990, lideranças populares usavam dos palcos em que exerciam suas atividades profissionais para exortar a sociedade em defesa de nosso país. Que falta fazem atletas como o jogador de futebol do Corinthians Sócrates e outros atletas e ídolos da música, da arte e de outras atividades culturais que, mesmo com a sombra do porrete, não se calavam.

» **Gilvan da Silva Gadelha**
Ceilândia

Carta a Trump

Indignado com a manifestação do governador do Distrito Federal , minutei o que ele deveria escrever, de melhor forma e mais condizente com os fatos, em carta ao presidente dos EUA: "Tenho, de forma reiterada, afirmado que o governo dos Estados Unidos da América deve abandonar disputas ideológicas e adotar uma postura pragmática e respeitosa nas relações comerciais internacionais, abrindo canais de negociações produtivas com os demais países, em especial com a República Federativa do Brasil (Brasil com S)".

» **Roberto Rodriguez Suarez**
Lago Norte

Mais Médicos

Parabenizar o cancelamento de vistos é parabenizar uma medida que não resolve nada, mas prejudica brasileiros e enfraquece a cooperação internacional em saúde. O Programa Mais Médicos levou atendimento a lugares onde quase nenhum profissional queria ir. Aplaudir isso é aplaudir a falta de médico para quem mais precisa, só para seguir o alinhamento ideológico.

» **Raul Santos**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump recebe Putin com tapete vermelho e show militar. Ser valentão contra os pequenos é fácil.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Reunião entre Trump e Putin termina sem acordo sobre a Ucrânia. Lula tem razão: é tempo perdido fazer acordo com Trump!

Altair Feltrin — Santa Catarina

A decisão dos EUA de suspender vistos é soberana. Mas, afinal de contas, por que tanto desespero por um visto? Acaso não tem outros países para visitar ou acabaram com a ostentação?

Juan Soto Franco — Curitiba (PR)

O Brasil está de joelhos para China, Rússia, Venezuela. Inclusive está permitindo que usem nosso país como ponto estratégico para conflitos! Por que a FAB e o governo não explicaram o motivo daquela aeronave russa aqui em Brasília?

Eric Faria — Brasília

Isto é que é democracia: um preso tem a oportunidade de sair para ir a um hospital. E ainda um hospital que não é da rede pública. Viva a democracia!

Eleida Gomes — Goiás

Dissonância cognitiva

O professor João Cezar Castro da Rocha é uma voz que deveria ser seguida pelos brasileiros. Profundamente estudioso, esclarece a atual conjuntura com argumentação impressionante. Explica, com clareza, as mentiras do réu e ex-presidente — as quais foram a base de sua eleição. Seus seguidores estão confiantes no chefe de um país que se acredita dono do mundo. Os fundamentos da questão não passam de bravatas, falácias e fake news, em total afronta à democracia. A mordaça dos "mascarados de band-aid" foi absolutamente ridícula. A famílicia continua abusando dos recursos brasileiros, com a má-fé habitual, posando de perseguidos, sequestrando os trabalhos legislativos e afrontando a Justiça. Em resumo, "dissonância cognitiva" é apenas um nome estiloso e fofo para burrice.

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Putin e Trump

Precisa ser especialista para ver que Putin humilhou Trump até sair o suco? O chanceler chegou usando camiseta da União Soviética, foi recebido de tapete vermelho, tirou a foto de que precisava: não de aproximação com os Estados Unidos, mas para mostrar ao mundo quanto Trump é incompetente e uma farsa quando a coisa é séria. Mostrou aos inimigos que ele não merece respeito e aos aliados que não merece confiança. Ou seja, foi, viu, venceu e riu!

» **Gilmar Silveira**
Brasília

Direitos humanos

Donald Trump acusa o Brasil de violar direitos humanos, em gesto que soa mais como ataque político do que preocupação genuína. A ironia é que, em poucos meses de governo, ele próprio coleciona práticas autoritárias e abusos nos EUA: deportações em massa e separação cruel de famílias; banimento de militares transgêneros; fim da proteção temporária a refugiados, jogando-os ao perigo; repressão a protestos e jornalistas; saída do Conselho de Direitos Humanos da ONU; ameaças a estudantes estrangeiros; censura a críticos; e até ajustes ideológicos no Smithsonian. No ritmo atual, não surpreenderá se editar ordem criando as Aias.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*